
editora
MARGARETH ASSIS MARINHO
Valéria Pereira
Boniteza!
Chegou o Contador de História!
Ilustrações Mardilson Torres



Boniteza!

Chegou o Contador de História!

VENDA PROIBIDA

RELer&fazer
REDE DE EXPERIÊNCIAS EM LEITURA
PROGRAMA REGISTRADO NA UFES

OBSERVATÓRIO DE LEITURA

UFNT
UNIVERSIDADE FEDERAL DO NORTE DO TOCANTINS

editora
MARGARETH ASSIS MARINHO

Juiz de Fora / MG
2022

Boniteza!
Chegou o contador de história!

Edição
Editora Margareth Assis Marinho

Coordenação para desenvolvimento de projeto; organização, concepção editorial, texto e revisão
Valéria Pereira

Ilustrações e texto de sinopse da quarta capa
Mardilson Torres

Projeto gráfico e diagramação
Marco Antônio Brochini Martins

Finalização da diagramação
Rhyem Cordeiro Alcici

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P436b Pereira; Valéria
Boniteza! Chegou o contador de história! / Valéria Pereira; ilustrações Mardilson Torres; Juiz de Fora, MG: Margareth Marinho, 2022.
24p. : il.

ISBN 978- 65-00-57199-8

1. Poesia Brasileira. 2. Literatura Infantojuvenil. I. Torres, Mardilson. II. Margareth Marinho. III. Título.

Textos de apresentação: Eliana Yunes, Carmélia Aragão, Helena Carloni, Margareth Marinho e Paula Barros.

CDD:028.5

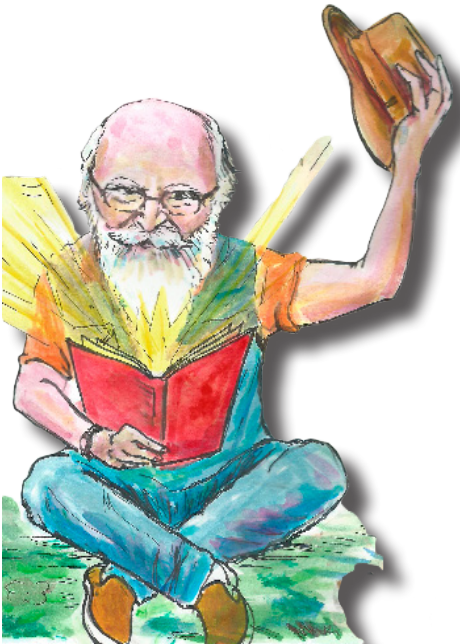
Ficha catalográfica elaborada por Marília Lopes Guimarães Pedrosa CRB6 /1421

Anunciar

"Mestre, supimpa, maravilhoso, queridíssimo, admirável, exemplar, amado, emocionante, encantador, lindo, carinhoso, incentivador, bacana, fofo, comovente, colorido, ser humano fantástico, sábio, experiente, incrível, tocante, ótimo, pura energia, pura cultura, legal, lúdico, único, doce, lindão, respeitável, provocador de sonho, belo, formoso, enriquecedor."

As palavras acima, registradas por leitores e ouvintes de Francisco Gregório Filho, foram recolhidas de comentários feitos na página do Contador de histórias, em uma rede social. Eu as transcrevi, para juntar às outras que neste livro estão, com a primeira intenção de expressar nosso querer bem à figura deste mestre.

Mas, além da primeira intenção, esta publicação tem uma segunda, que é a de levar aos leitores mais entendimento sobre o que pretende fazer e o que pode realizar um contador de histórias. Apesar da grande difusão do tema da contação de histórias nos últimos tempos, muitas, ainda, são as dúvidas em torno da figura do "contador".



"O que ele faz?" "Conta só historinha de criança" "Do que vale isso?" Ora, não podemos responder a estas perguntas com frases reduzidas e simplificadas. Por isso, deixo ao leitor a explosão de imagens e palavras que, inspiradas por Francisco Gregório Filho, oferecem direções para entender a arte de narrar. Uma arte que se ocupa do material que a tudo faz existir, ou seja, as histórias. Nada, nem ninguém, existe sem que uma história seja contada.

Valéria Pereira

Querer bem

Não há nada que façamos tanto e de tantas maneiras como contar histórias, desde que o dia amanhece até que coloquemos o corpo no sono e ainda ali seguimos inventando histórias. Todas ficções, as vividas e as sonhadas. Contar é a forma imperceptível de se dizer, dizendo de muitos; referir a si como um outro, entre tantos outros. Saber que, ao falar, o que se conta vai mais além, porque não se pode resistir ao narrar. Ali flui a vida e na história –paradoxo- o tempo fica guardado. Gregório vem sendo arauto e semeador desta palavra desencantada que livra cada um de seu peso, porque faz voar chumbo como pluma. Ele não faz oficina de contação de histórias, não mais: ele convida que se tome a palavra sua ou de outro, como forma de sair da casca e virar cigarra ou borboleta. Ele faz mágica.

Eliana Yunes - Rio de janeiro/RJ

Com Gregório eu aprendi que poemas, histórias e contos são cantarolados, e que o mundo da imaginação é perfeito, pode-se viajar no tempo sem sair do lugar e sentir o cheiro da comida e das pessoas só com o fechar dos olhos. Tenho uma gratidão imensa por tê-lo no meu círculo de amizade, grata por manter viva a minha, a nossa história do passado, com sua forma linda de contar histórias.

Quando eu o conheci era apenas uma acadêmica de Biblioteconomia, hoje já sou uma Bibliotecária.

Paula Barros - Acreana de Xapuri/AC

Falar de Gregório Filho, Greg, me causa sempre fortes emoções, uma alegria que não cabe no peito e um pavor imenso, pois sei que tudo que disser será muito pouco. Por mais que escolha as palavras, jamais representarão fielmente a pessoa humana que ele é, a presença que emana cultura, sua trajetória profissional de mais de 30 anos inclusive como gestor público, o fazedor de pipas, o formador de leitores, enfim um verdadeiro "bruxo" que mistura rendas, botões, cadarços, fitas, sentimentos e muitas histórias e enfeitiça almas desavisadas que passam a viver o resto de seus dias totalmente encantadas com os sonhos e pela vida.

Helena Carloni - Rio Branco/AC

"Entreolharam-se..."

Com esse olhar, Francisco Gregório alcança nossas histórias e conta as suas. Esse Francisco nasceu para (se) encantar as histórias, muitas vezes fazendo-as brotar de sentimentos guardados e esquecidos. Seu nome não foi por acaso: Francisco é nome de rio, de santo, de pai, de professor e de amigo. Principalmente amigo de todas as formas de leituras, levando-as pelo Brasil afora e escrevendo outras histórias.

Margareth Marinho - Juiz de Fora/MG



"Talvez eu tenha sentido, logo ao olhar para Gregório, pela primeira vez, que seu coração era do tamanho desta floresta que está aí. Esta floresta verde, imensa e generosa que nunca vi. Apenas sinto"

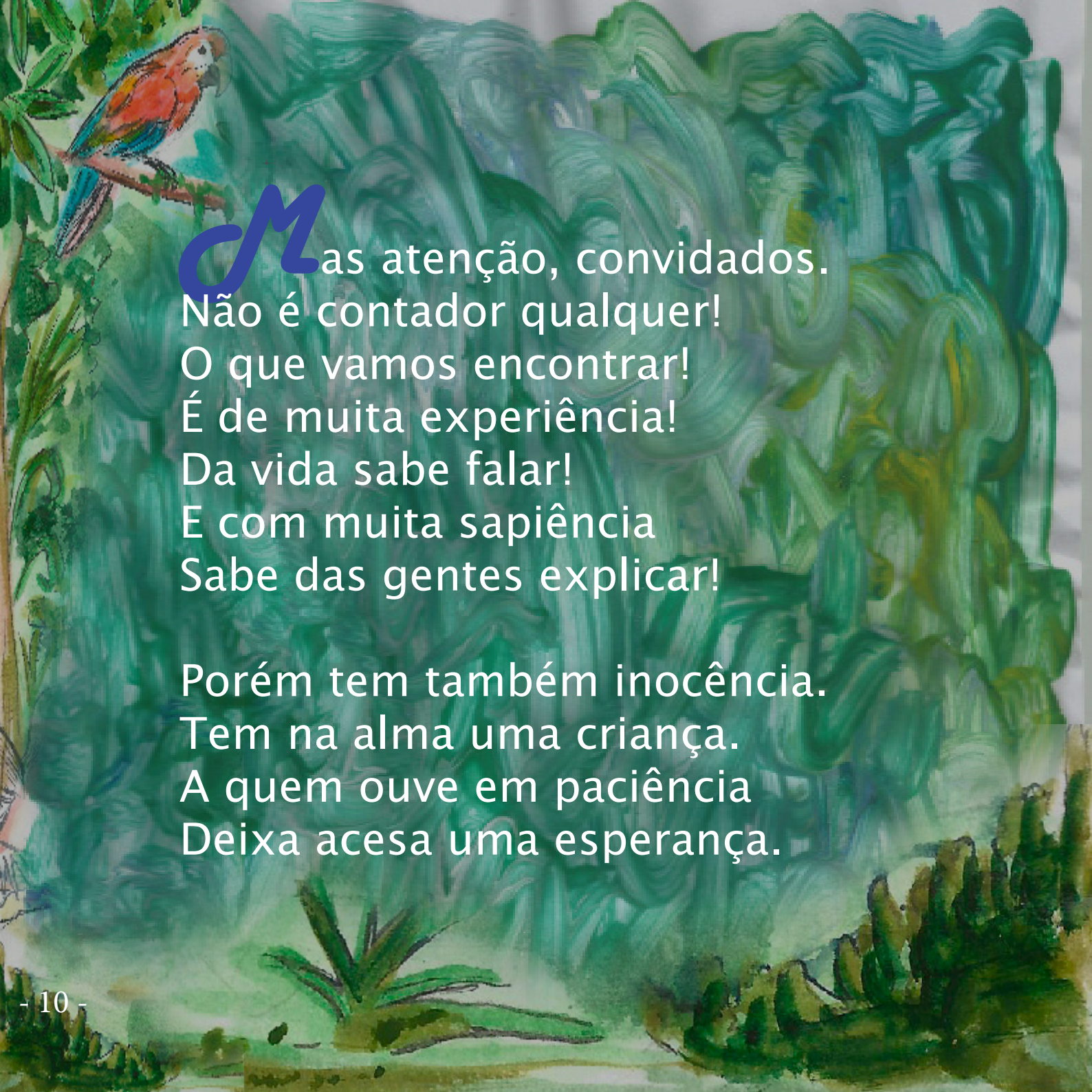
Carmélia Aragão - Nascida em Sobral/CE

Senhoras e senhores,
atentos neste momento!
Anuncio, com louvores,
um grande acontecimento!

“Boniteza!”

Pra mexer com a memória
vem com longa trajetória.
Digo feliz, em tom de glória:
Chegou o contador de história!





Mas atenção, convidados.
Não é contador qualquer!
O que vamos encontrar!
É de muita experiência!
Da vida sabe falar!
E com muita sapiência
Sabe das gentes explicar!

Porém tem também inocência.
Tem na alma uma criança.
A quem ouve em paciência
Deixa acesa uma esperança.



Toca em frente sua andança.
todo ouvinte, qualquer faixa.
Fala em fúria e fala mansa,
fala alta, fala baixa.

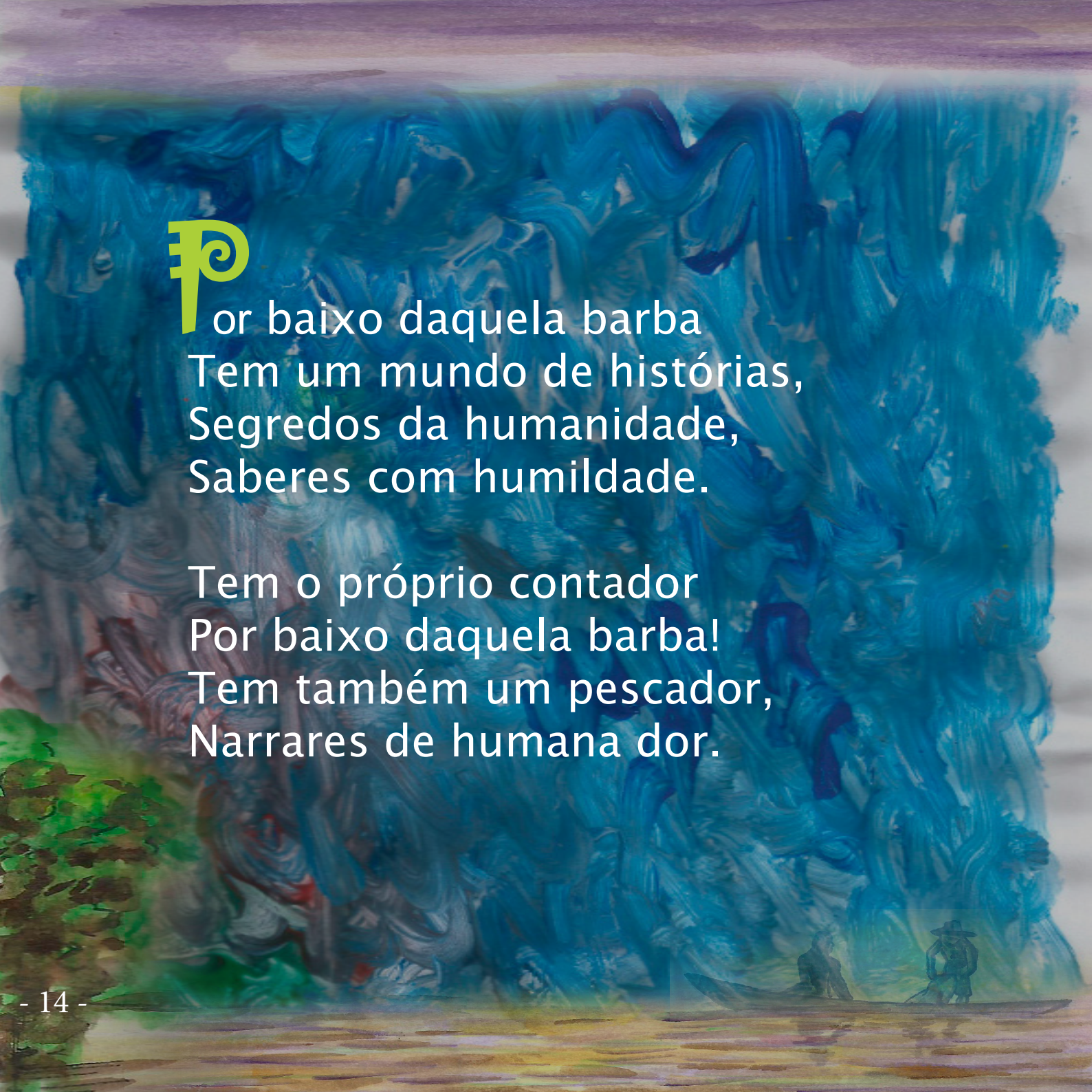
Palavras, gestos e barba longa.

Acre, Amazonas,
céu do Mapiá, aldeias,
iaras, povo Yawanawá,
rio Gregório, sereias.

Águas ancestrais em luz e sombra.

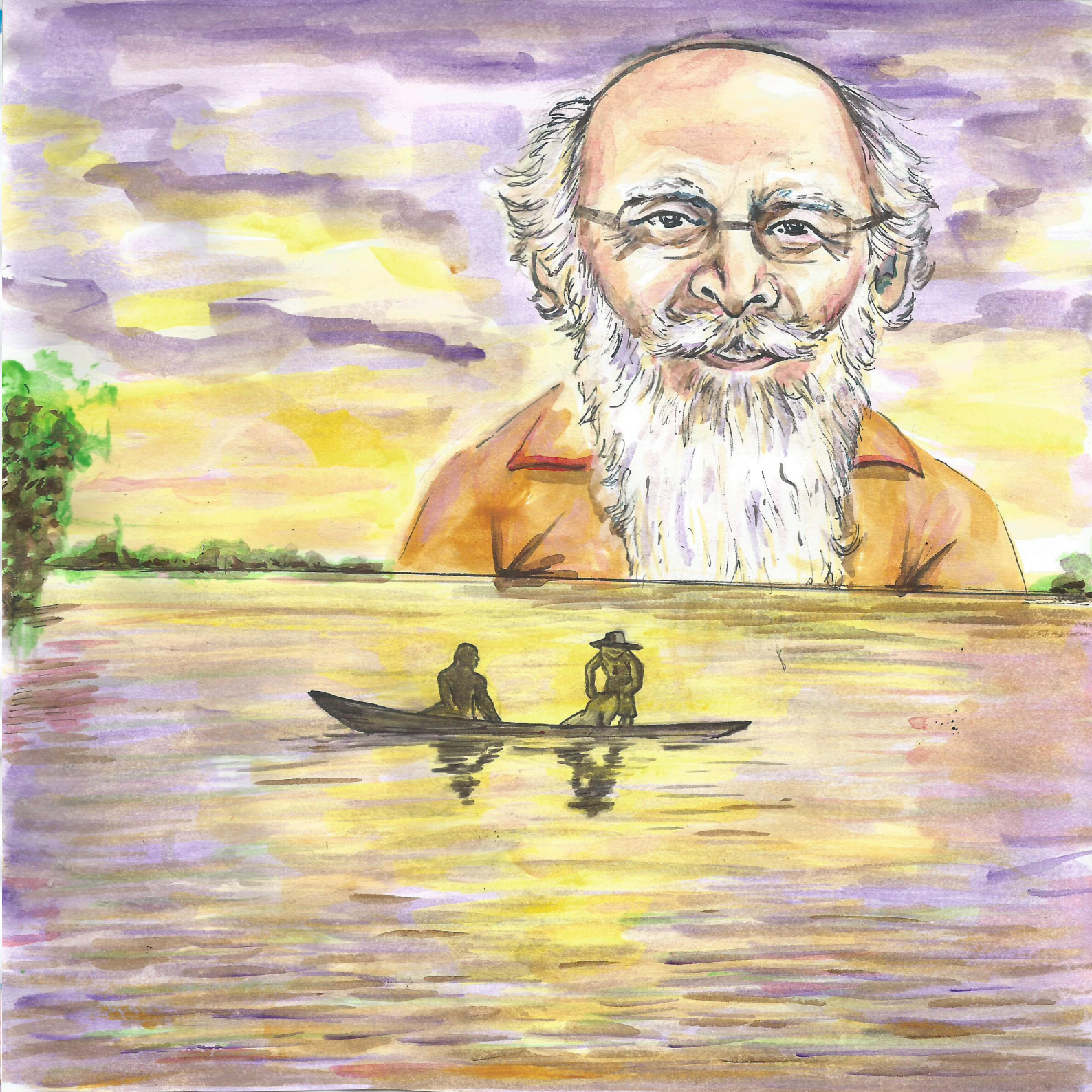


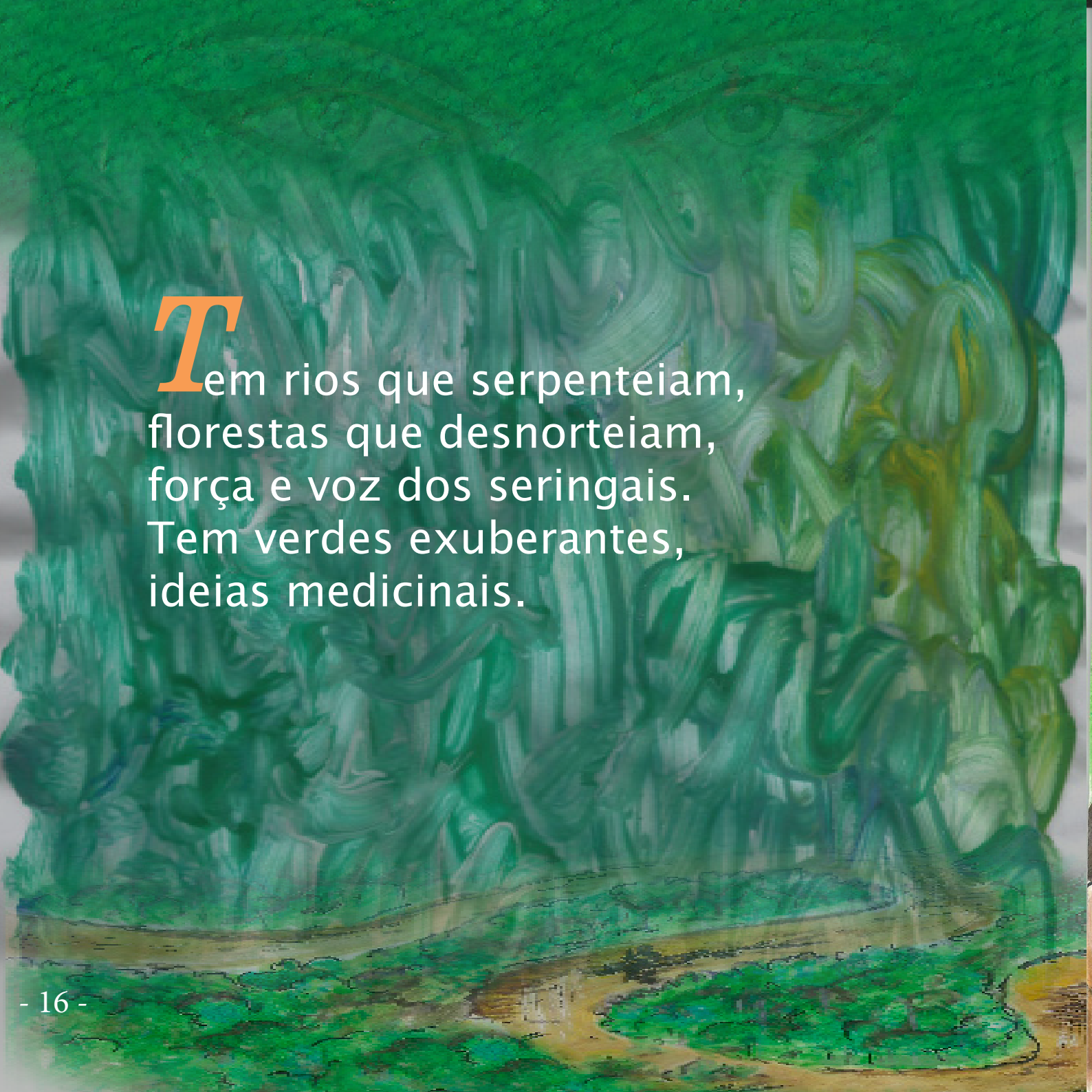




Por baixo daquela barba
Tem um mundo de histórias,
Segredos da humanidade,
Saberes com humildade.

Tem o próprio contador
Por baixo daquela barba!
Tem também um pescador,
Narrares de humana dor.





Tem rios que serpenteiam,
florestas que desnorteiam,
força e voz dos seringais.
Tem verdes exuberantes,
ideias medicinais.





E ainda tem mais história.
Tem o vilão com sua farpa.
E tem tocador de harpa,
do oriente e do ocidente,
Anão, fada e duende.


PAZ
AMOR
FIRMEZA
TRABALHO
SAUDE

Muita mentira e verdade,
antiga, atual e milenar.
Do mundo e da cidade,
histórias de todo lugar.

Por isso, senhoras e senhores,
atentos neste momento,
suas orelhas abram mais:
“Era uma vez... Há muito tempo...”
Francisco Gregório Filho,
encantador da palavra:
ele é um, dois, três...
e de novo “Era uma vez...”

Juiz de Fora, setembro de 2015.





Por baixo daquela barba/ Tem um mundo de histórias./ Segredos da humanidade, /.../ Narrares de humana dor.

Publicar

Ao "Anunciar" este livro, salientei duas intenções: a primeira está cumprida nos versos que materializam a minha percepção, de forma lúdica, em relação a Francisco Gregório, para homenageá-lo. E sei que, fazendo isto, concretizo o desejo de um número bastante grande de ouvintes das suas histórias, com exemplo em "Querer Bem". No que diz respeito à segunda intenção, avanço e explico, para "Publicar". A figura que é Francisco Gregório Filho tem aqui a dupla função de representação e de uma espécie de alegoria - como bem confirmam as ilustrações do livro, harmonizadas ao texto escrito - de um narrador presente em Walter Benjamim: "o narrador figura entre os mestres e os sábios." E Francisco Gregório inspira a aproximação, envolto que está por culturas, origens, ancestralidades e, claro, pela própria vida. E não digo isso com base apenas nas minhas próprias experiências, mas, com a homenagem e para além dela, existem meus registros feitos para pesquisas acadêmicas, e nelas, os estudos sobre as ressonâncias destas histórias naqueles que as ouvem/leem. Quando a voz segue pelas narrativas, articulando linguagem e memória, o que este narrador é capaz de realizar diz respeito à mobilização das experiências dos ouvintes/leitores neste eixo. Pelas convivências, Gregório desautomatiza o sentido da palavra usada, sem cuidado e na pressa; procura mostrar o significado contido nos olhares; transforma o potencial da linguagem em trabalho gestual; às histórias, dá-lhes o corpo e corpo. Fazendo assim, o narrador revitaliza os contextos, instiga a rememorar, refazer, reviver, remexer acervos. Para mais nos situar, menciono com Freud a alteração de nossa percepção em relação ao papel da linguagem. E, sendo assim, como negar o mundo construído sobre a mesma? As histórias e narrativas humanas utilizam-na para (re)organizar a vida, e o narrador, em especial, nos coloca inteiros na relação estreita do Homem com as histórias.

Valéria Pereira



Francisco Gregório Filho,
um mago da literatura, dos contos, das fábulas e histórias.

Quem de nós nunca ouviu falar sobre "Os mistérios da Amazônia"? Pois é... engana-se quem pensa que por aqui as coisas não acontecem. As histórias daqui são e estão cada dia mais vivas! Neste enredo, entra em cena Francisco Gregório Filho, nascido em Rio Branco, estado do Acre, e que, desde muito pequeno, mergulhou nesse universo mágico e transcendental das historias narradas por seus avós (kaxinawá). É filho, também, portanto, deste espectro místico da floresta encantada. É figura ilustre e iluminada que se destaca no cenário nacional. Dentre inúmeras ações, criou a Rede de Casa de Leitura no estado do Acre. Ao olharmos para a trajetória do Contador de história, vemos que, para este encantador de palavras, a cultura corresponde ao conhecimento, à crença, à arte, aos costumes, hábitos e capacidades adquiridos pelo homem e, segundo Francisco Gregório Filho, "alguns eventos sem contexto cultural, o próprio vento os leva... é ventoooo!!!"

ISBN: 978-65-00-57199-8

CBL

9 786500 571998

Mardilson Torres
(Artista visual, filho de Bujari, no Acre)